

Plataforma de gestão de viagens corporativas requer investimento de R\$ 80 Mi

Cresce demanda por viagens corporativas na América Latina

Redação

Investimento de R\$ 80 milhões no desenvolvimento de uma nova plataforma de gestão integrada de viagens e despesas corporativas é o que a Argo Solutions está fazendo. A iniciativa, segundo a empresa, justifica-se com o mercado de tecnologia empresarial acelerando a corrida por integração via inteligência artificial. Dados da consultoria IDC apontam para a oportunidade, mostrando que os investimentos globais em transformação digital devem ultrapassar US\$ 4 trilhões até 2027. “O segmento de gestão de viagens e despesas corporativas é um dos mais impactados por essa mudança”.

Empresas que antes operavam com sistemas isolados de reserva, reembolso



Jacob Lund CANVA

O projeto, de R\$ 80 milhões, contempla tanto a evolução da operação atual quanto o desenvolvimento de uma nova arquitetura tecnológica preparada para operar conectada a sistemas financeiros, ERPs, ferramentas corporativas, provedores e parceiros do ecossistema empresarial. A estrutura foi desenhada para reduzir atritos operacionais e ampliar a capacidade de integração contínua.

Arquitetura tecnológica

Com duas décadas de atuação, mais de 4.500 empresas atendidas e presença em mais 15 países, a Argo Solutions já opera como referência no segmento de Travel & Expense na América Latina. “O novo investimento não parte do zero, ele aprofunda e reposiciona uma operação consolidada”, comenta a CEO.

Brasil critica novas restrições da UE ao aço e cobra compensações

O Brasil criticou as novas medidas adotadas pela União Europeia (UE) para restringir as importações de produtos siderúrgicos. Em nota conjunta, os Ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) afirmaram que as mudanças reduzem o acesso ao mercado europeu e não representam uma solução para o excesso de capacidade na indústria mundial do aço.

Segundo o governo brasileiro, a UE passou a adotar novas restrições quantitativas para a entrada de produtos siderúrgicos e elevou as tarifas cobradas sobre importações que

ultrapassarem as cotas estabelecidas. Na avaliação brasileira, as medidas atingem a maior parte dos parceiros comerciais do bloco e ampliam as barreiras às exportações, mesmo após o fim do sistema de salvaguardas criado em 2018.

Apesar das divergências, o governo afirmou que continuará negociando com a União Europeia para buscar uma solução considerada aceitável para ambas as partes. A Comissão Europeia anunciou que o volume de aço que poderá entrar no bloco sem pagar tarifas será reduzido em 47%, passando para 18,3 milhões de toneladas por ano. (ABr)

Finep vai pagar R\$ 220 milhões para inovações em agricultura familiar

Dois editais públicos, lançados na terça-feira, 30, pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), preveem o pagamento de R\$ 220 milhões para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para a agricultura familiar e a aquicultura no país. A iniciativa faz parte do programa CooperaMais Brasil Tecnologia no contexto do Plano Safra voltado a agricultores familiares.

Com forte presença no Brasil, a Argo projeta expansão contínua na América Latina, tendo foco em mercados estratégicos como México, Colômbia, Chile, Argentina e Peru. São esses os maiores polos de mobilidade corporativa da região e onde a demanda por soluções integradas de T&E (Travel Expense) ainda opera abaixo do potencial.

Copa do Mundo de 2026 pode expor novo desafio dos pagamentos internacionais na América Latina

Jorge Iglesias (*)

A Copa do Mundo de 2026 deve funcionar como um teste de escala para a infraestrutura de pagamentos internacionais. Embora o Brasil não seja país-sede, bancos, fintechs, varejistas e empresas de tecnologia da região serão impactados pelo aumento de compras, viagens, reservas, ingressos e transações em moeda estrangeira. O movimento coloca em evidência um desafio: tornar os pagamentos cross-border mais simples, seguros, transparentes e integrados à jornada do consumidor.

Esse tema não começa na Copa. O crescimento das compras internacionais digitais, do e-commerce global e do turismo já vinha pressionando instituições financeiras a oferecer experiências mais fluidas em etapas como conversão cambial, liquidação internacional, autenticação de pagamentos e prevenção a fraudes.

Durante grandes eventos globais, consumidores esperam pagar com a mesma facilidade que encontram em seus mercados de origem: com conveniência e confiança. Quando o pagamento falha, demora, cobra taxas pouco claras ou exige etapas excessivas, o problema passa a afetar diretamente a relação com o cliente.

No caso brasileiro, o impacto começa antes mesmo da viagem, com compra de passagens, hospedagens, ingressos, seguros, câmbio, uso de cartões, carteiras digitais e, em alguns casos, soluções baseadas em contas globais ou iniciativas de interoperabilidade entre meios de pagamento. Para sustentar esse fluxo, instituições financeiras precisam avaliar suas infraestruturas de pagamentos, incluindo Pix, SPB, integrações Swift, redes de cartões, motores de autorização, compliance e core bancário.

Não é apenas absorver um pico de demanda. O desafio está em conectar diferentes sistemas, moedas, regras regulatórias e modelos de liquidação sem transferir complexidade para o usuário final.

Dados do Banco Mundial, por meio do Global Findex 2025, com base em 2024, indicam que cerca de 75% da população adulta global já utiliza pagamentos digitais, o que dimensiona a mudança de comportamento: consumidores que já incorporaram meios digitais à rotina esperam encontrar a mesma conveniência em viagens, compras internacionais e experiências de entretenimento fora do país.

Soluções cross-border ganham protagonismo justamente por permitir que instituições financeiras e varejistas conectem diferentes mercados de forma mais eficiente. A evolução desse ecossistema integra toda a cadeia de pagamentos, da autorização à liquidação, passando por compliance, prevenção a fraudes e gestão cambial.

O verdadeiro impacto estará na conversão desse avanço em benefícios permanentes para consumidores. A confiança segue como fator decisivo para ampliar a adoção de pagamentos digitais em transações internacionais, que ainda geram dúvidas sobre segurança, taxas, transparência cambial e confiabilidade dos serviços.

Por isso, a evolução do mercado cross-border exige mais do que tecnologia. Exige educação financeira e digital, experiências do usuário e infraestrutura capaz de sustentar operações globais com segurança e escalabilidade. Para bancos, fintechs e varejistas, há uma oportunidade clara de reposicionar o pagamento internacional como parte estratégica da experiência do cliente.

A Copa de 2026 deve tornar a demanda por pagamentos internacionais mais evidente. O setor financeiro que conseguiu combinar conveniência, transparência, segurança e integração estará mais preparado para competir em uma economia digital sem fronteiras.

(*) - CEO da Topaz, uma das maiores empresas de tecnologia especializada em soluções financeiras digitais do mundo e parte do Grupo Stefanini.



nelson.tucci@netjen.com.br

Leis de Incentivo

Organizações da sociedade civil (OSCs) de todo o país podem apresentar projetos aprovados em leis de incentivo federal no “2º Edital Somando Impactos Projetos Incentivados 2026”, da **Fundação Grupo Volkswagen**. O prazo para inscrições vai até 22 deste mês. As propostas devem estar aprovadas para captação, pelo menos, até 31 de dezembro por meio das seguintes legislações: Lei Rouanet de Incentivo à Cultura; Lei de Incentivo ao Esporte; Lei de Incentivo à Reciclagem; Fundos nacionais, estaduais e municipais da pessoa idosa; ou Fundos nacionais, estaduais e municipais de crianças e adolescentes (<https://selecao.simbi.social/fgvw>).

Estágio CIEE

O **CIEE** está com um total de 1.614 vagas de estágio abertas em todo o estado do Rio de Janeiro! Confira a distribuição das vagas e as áreas com maior demanda. Ensino Superior – A cidade do Rio de Janeiro tem 602 vagas abertas, sendo a área de Administração com o maior número: 203 vagas. Ensino Médio, Técnico e Jovem Aprendiz – Em todo o estado existem 821 vagas, sendo que somente na Capital existem 552 vagas abertas. Para a função de Jovem Aprendiz são 268 vagas (<https://portal.ciee.org.br/>)

CDP Deep

A transparência ambiental e a rastreabilidade de dados deixaram de ser demandas exclusivas de grandes corporações de capital aberto. Diante do avanço acelerado de marcos regulatórios globais, como o CBAM, a CSRD e o mercado regulado de carbono, a capacidade de reportar impactos de forma auditável tornou-se um fator crítico de competitividade para empresas de todos os portes.

O CDP é a maior plataforma global de divulgação ambiental, utilizada por mais de 22.100 empresas no mundo para reportar dados de emissões, riscos climáticos, segurança hídrica e gestão florestal. Para investidores, reguladores e cadeia produtiva, o CDP virou referência: é por meio dele que grandes corporações comprovam, com dado padronizado e auditável, sua trajetória de descarbonização. É com foco nessa transformação de mercado que a **DEEP ESG** passa a integrar a seleta rede internacional como Accredited Solutions Provider (ASP) do CDP na América Latina.

Biometano

A busca por alternativas capazes de reduzir as emissões no transporte pesado vem acelerando a adoção de tecnologias movidas a gás natural e biometano no Brasil. Nos últimos anos, montadoras passaram a ampliar seus portfólios de caminhões dedicados a gás, enquanto operadores logísticos e embarcadores intensificam projetos voltados à utilização de combustíveis renováveis como parte de suas estratégias de descarbonização. De acordo com a Anfavea, associação que representa as montadoras no Brasil, entre janeiro e dezembro de 2025, os emplacamentos de caminhões e ônibus movidos a gás chegaram a 669 unidades no Brasil. Já em 2026, até abril, o segmento acumulava 236 licenciamentos, com participação de mercado subindo de 0,5% para 0,8%. “Diferentemente dos motores diesel, que operam por ignição por compressão, os motores a gás utilizam arquitetura ciclo Otto e velas de ignição para iniciar a combustão. Essa característica altera as condições de operação do motor e exige formulações capazes de garantir proteção, durabilidade e eficiência”, explica Vinicius Alberti, especialista técnico da **Valvoline**.



nelson.tucci@netjen.com.br

Semestre acelerado

O mercado brasileiro de veículos leves encerrou junho de 2026 com 259.475 emplacamentos, representando queda de 1,8% sobre maio (264.257) e avanço expressivo de 28,2% sobre junho de 2025 (202.437). Com esse resultado, o 1º semestre fecha com 1.356.142 unidades, 19,7% acima do mesmo período de 2025 (1.133.181). O acumulado do ano segue robusto e acima das projeções iniciais. Dias úteis e média diária de Junho teve 21 dias úteis, contra 20 em maio e 20 em junho de 2025. Mesmo com um dia útil a mais, o volume mensal ficou abaixo de maio, o que significa que, na média diária ajustada, o mercado recuou de 13.213 unidades em maio para 12.356 em junho, queda de 6,5%. Frente a junho de 2025, a média diária avançou de 10.122 para 12.356 (+22,1%), confirmando o crescimento anual, mas em ritmo mais moderado do que o número absoluto sugere. No acumulado, o ano tem 123 dias úteis, o mesmo de 2025, o que mantém o avanço de +19,7% mesmo após o ajuste por dia útil e confirma que o crescimento anual é real. Dados são da **Bright Consulting**.

Terminal comemora

O **Terminal Integrador de Uberaba** (TIUB) da VLI – companhia de soluções logísticas que opera ferrovias, portos e terminais –, localizado no Triângulo Mineiro, completa uma década de operação nesta semana. Ao longo do período, movimentou mais de 57 milhões de toneladas da safra nacional de grãos (soja, milho e farelo) e açúcar, por meio do Corredor Sudeste da VLI, que liga o Centro-Oeste do Brasil

aos portos da Baixada Santista por meio da Ferrovia Centro-Atlântica. Construído em uma área de mais de 5,4 mil metros quadrados, ele é o maior terminal da companhia, com capacidade de movimentação anual de 6,3 milhões de toneladas de grãos e mais 2,4 milhões de toneladas de açúcar.

Comércio vigoroso

Depois de passar por um período mais tímido, o setor do comércio voltou a se destacar na economia brasileira, registrando mais de 377 mil novas unidades entre abril de 2025 e abril de 2026. Atualmente, o país concentra cerca de 6 milhões de comércio — sendo 2,7 milhões destes só na Região Sudeste. Este é o resultado da **Pesquisa IPC Maps**, especializada em potencial de consumo dos brasileiros há mais de 30 anos. Na segunda posição do ranking aparece a Região Nordeste, respondendo por 1,3 milhão de estabelecimentos, seguida pela Sul com 1 milhão, Centro-Oeste com quase 538 mil unidades e, por último, a Norte e suas 402.250 empresas. Nesse contexto, os maiores estados potenciais do segmento são, em ordem decrescente, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia.

Fábrica automotiva

A **GWM** anunciou a construção de nova fábrica, agora na cidade de Aracruz, no Espírito Santo. De olho no Parque Industrial de Aracruz, a montadora ocupará área de 1,7 milhão de m² e estima a geração de 10.000 novos postos de trabalho. A chinesa Great Wall Motors já possui instalações na cidade paulista de Iracemápolis.